

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES
(Organizadores)

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS

2022

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES
(Organizadores)

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.^ª Dr.^ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. VI / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-71-2

DOI 10.37572/EdArt_161222712

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

Seguindo a lógica dos livros anteriores, o sexto volume desta coleção procura apresentar ao leitor uma coletânea de artigos sobre problemáticas que são transversais – intra e transdisciplinares – no campo das ciências sociais aplicadas.

Podendo ser discutível, na metodologia seguida na organização deste volume procurou-se privilegiar artigos que abordassem novas tendências e/ou problemáticas transversais relevantes, adotassem metodologias mais holísticas e/ou modelos de investigação aplicada, apresentassem estudos de caso nacionais e/ou internacionais e procurassem ser reflexivos, bem como os artigos sobre a razão do próprio ensino e aprendizagem. Nesse quadro, o presente volume está organizado em dois grandes eixos – o da Educação Ambiental e Sustentabilidade e o do Ensino e Aprendizagem.

Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Educação Ambiental e Sustentabilidade é constituído por um conjunto de dez artigos. Na sociedade esta temática constrói-se a partir de múltiplas práticas, nas famílias e nas empresas, sendo, quanto a estas últimas, um poderoso instrumento de incremento da competitividade. Assim, os artigos repartem-se pela inserção da temática em programas de ensino de nível superior, economia circular, cultura organizacional, cenários digitais, artefactos construídos com apoio de políticas de desenvolvimento regional que procuram também reduzir custos de produção e manutenção dos mesmos.

O eixo Ensino e Aprendizagem junta um conjunto de dez artigos que, em comum, contribuem para a construção da responsabilidade social e ambiental, através do melhor uso dos recursos da natureza. Assim, o conjunto dos artigos revela que a alfabetização e aprendizagem tem padrões de actuação e modelos que conduzem à alfabetização e motivam práticas docentes inclusivas, com impacto nas políticas de emprego na economia.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCACIÓN AMBIENTAL EN ALUMNOS DEL NIVEL MEDIO SUPERIOR: MÉXICO

Catalina Vargas Ramos

María Guadalupe Martínez Treviño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227121

CAPÍTULO 2..... 7

AMBIENTALIZACIÓN DE LAS CURRÍCULAS EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN MÉXICO

Jesús Rivas-Gutiérrez

María del Carmen Gracia-Cortés

Ana Karen González-Álvarez

José Ricardo Gómez-Bañuelos

María Dolores Carlos-Sánchez

Christian Starlight Franco-Trejo

Martha Patricia de la Rosa-Basurto

Daniela del Carmen Zamarrón-Gracia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227122

CAPÍTULO 3..... 19

LA EDUCACIÓN UNIVERSITARIA ANTE UN NUEVO ENTORNO SOCIAL Y LABORAL CADA VEZ MÁS CRÍTICO Y EXIGENTE

Jesús Rivas-Gutiérrez

María del Carmen Gracia-Cortés

María Guadalupe Rodríguez-Elizondo

José Ricardo Gómez-Bañuelos

Nubia Maricela Chávez-Lamas

Ana Karen González-Álvarez

Luz Patricia Falcón-Reyes

Martha Patricia Delijorge-González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227123

CAPÍTULO 4..... 30

RESPONSABILIDAD SOCIAL EMPRESARIAL, GESTIÓN AMBIENTAL Y COMPETITIVIDAD EN LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS

Andreína Inés González Ordóñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227124

CAPÍTULO 5..... 46

THE INTRODUCTION OF A CIRCULAR ECONOMY IN THE COMPANY AND THE SOLUTION OF LEGAL DILEMMAS

Štefan Šumah

Jure Naglič

Tilen Šumah

Jure Pečnik

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227125

CAPÍTULO 6.....55

LA CULTURA ORGANIZACIONAL COMO FACTOR INFLUYENTE EN COMPETITIVIDAD DE LAS MIPyMES

Yanary Emelina Carvallo Monsalve

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227126

CAPÍTULO 7 69

O DIGITAL AO SERVIÇO DO PATRIMÓNIO GEOMINEIRO NO GEOPARK NATURTEJO MUNDIAL DA UNESCO – “MONFORTE DA BEIRA NA IDADE DO FERRO”

Pedro Nuno Moreira da Silva

Rui Dias

Joana Castro Rodrigues

Carlos Neto de Carvalho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227127

CAPÍTULO 8..... 84

AROUCA, DESTINO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL: EXEMPLO DE INOVAÇÃO E BOAS PRÁTICAS

Joana Almeida

Ana Sofia Duque

Maria Lúcia Pato

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227128

CAPÍTULO 9.....97

PARADIGM OF REGIONAL DEVELOPMENT IN THAILAND: A CASE STUDY OF THE NATIONAL ECONOMIC AND SOCIAL DEVELOPMENT PLANS

Nattapon Sang-arun

Waralak Khongouan

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612227129

CAPÍTULO 10..... 111

COSTES DE PRODUCCIÓN: CLASIFICACIÓN HERRAMIENTA BASE PARA LA OPTIMIZACIÓN DE RECURSOS Y MEJORA DE LA COMPETITIVIDAD INTERNA DE LAS MIPYMEs DE LA PROVINCIA DE EL ORO

Juan Carlos Muñoz Briones

Marjorie Katherine Crespo García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271210

ENSINO E APRENDIZAGEM

CAPÍTULO 11.....126

O PROGRAMA WEIWER® COMO NOVA ALFABETIZAÇÃO: CASOS À LUZ DE UMA TIPOLOGIA DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS ABERTAS

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271211

CAPÍTULO 12 140

APRENDIZAJE, UN ENFOQUE ECONÓMICO, AMBIENTAL Y SOCIAL PARA DESARROLLO HUMANO SUSTENTABLE EN LAS ORGANIZACIONES

Edgar Antonio Babativa Nova

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271212

CAPÍTULO 13.....158

APLICACIÓN Y NORMATIVA DE LOS PRONUNCIAMIENTOS INTERNACIONALES DE FORMACIÓN

Graciela Enríquez Guadarrama

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271213

CAPÍTULO 14.....173

MODELO GENERAL PARTICULAR ESPECIFICO (GPE): UNA HERRAMIENTA CONVERGENTE PARA LA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Cristo Ernesto Yáñez León
Patricia del Carmen Gerónimo Ramos
Yessica Monserrat Borjas
Víctor Hugo Guzmán Zarate

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271214

CAPÍTULO 15 184

MODELO UNIVERSAL DE PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA (UPE): UNA HERRAMIENTA DEDUCTIVA PARA LA INVESTIGACIÓN ACADÉMICA

Cristo Ernesto Yáñez León
James M. Lipuma
Víctor Hugo Guzmán Zarate

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271215

CAPÍTULO 16.....195

SERIES MATEMÁTICAS APLICADAS CON LOS FUNDAMENTOS DE LA PROGRAMACIÓN

Byron Alexis Rocha Haro
Carlos Efraín Sánchez León

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271216

CAPÍTULO 17213

MOTOR QUE ACTIVA EL CONOCIMIENTO: LA MOTIVACIÓN

Sandra Valdez Hernández
Deymi Collí Novelo
Manuel Becerra Polanco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271217

CAPÍTULO 18.....222

PRÁCTICAS DOCENTES NORMALIZADORAS Y LA APUESTA HACIA EXPERIENCIAS PLURITECNOLÓGICAS Y PLURILINGÜES EN LA UNIVERSIDAD

Cristian Matías Pinato

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271218

CAPÍTULO 19232

ALFABETIZACIÓN MEDIÁTICA PARA COMUNIDADES INMIGRANTES: PROPUESTA DE UN INTERFAZ

David García Martul

Guillermina Franco Alvarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271219

CAPÍTULO 20 247

A ABORDAGEM BIOGRÁFICA COM UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA. TRABALHO DE CAMPO E DOCUMENTÁRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ASTRONOMIA NO MÉXICO

Jorge Bartolucci

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122271220

SOBRE OS ORGANIZADORES258

ÍNDICE REMISSIVO259

CAPÍTULO 17

MOTOR QUE ACTIVA EL CONOCIMIENTO: LA MOTIVACIÓN

Data de submissão: 01/11/2022

Data de aceite: 18/11/2022

MC. Sandra Valdez Hernández¹

Universidad Autónoma del
Estado de Quintana Roo. Deled/CEI
Chetumal, Quintana Roo
<https://orcid.org/0000-0001-5085-7131>

MC. Deymi Collí Novelo²

Universidad Autónoma del Estado de
Quintana Roo. Deled/CEI
Cozumel, Quintana Roo
<https://orcid.org/0000-0003-4207-1483>

Dr. Manuel Becerra Polanco³

Universidad Autónoma del Estado de
Quintana Roo. Deled/CEI
Cozumel, Quintana Roo
<https://orcid.org/0000-0001-5893-3805>

¹ La **M.C. Sandra Valdez Hernández** es profesora investigadora de la Universidad Autónoma del Estado de Quintana Roo, en Chetumal, Quintana Roo, México. Terminó sus estudios de postgrado en educación en el Instituto de Estudios Universitarios de Puebla y la licenciatura en Lengua Inglesa por la Universidad de Quintana Roo. Actualmente está con sus estudios de Doctorado en Neurociencias Educativas, Ha publicado artículos y memorias en congresos, así como capítulos de libros de universidades de México.

² La **M.C. Deymi Collí Novelo** es profesora de tiempo completo en la Universidad de Quintana Roo, en Cozumel, Quintana Roo, México. Tiene estudios de maestría en Educación y actualmente está concluyendo su doctorado en Tecnología. Ha publicado artículos, memorias y capítulos de libros en diferentes universidades.

³ El **Dr. Manuel Becerra Polanco** es Profesor Investigador de la Universidad de Quintana Roo. Cuenta con estudios de Maestría en Tecnología y estudios de Doctorado en Innovación en Tecnología. Es autor de diferentes artículos de tecnología en la educación.

RESUMEN: Los motores que activan el emprendimiento de la acción de cualquier actividad se impulsan cuando surge la combustión interna que es alimentada por las herramientas adecuadas y el interés necesario para concluir en el aprendizaje. El artículo trata sobre la motivación como emprendimiento de la acción. Presenta una reseña de conceptos de motivación y aprendizaje desde la perspectiva socio educativo de Gardner y Dörnyei, incluyendo las teorías de la motivación más relevantes. Describen tres componentes importantes en la motivación el deseo, esfuerzo y afecto y su implicación en el aprendizaje de dos grupos de estudiantes de una universidad mexicana. Estudiantes de inglés de LI, estudiantes de inglés intermedio (dos grupos / diferentes carreras) para reflexionar sobre sus intereses y motivaciones. Se considera que los estudiantes de LI pueden presentar mayores índices de motivación y mayores expectativas en el aprendizaje puesto que cuentan con mejores estrategias y mayor experiencia en el aprendizaje de inglés.

PALABRAS CLAVE: Motivación. Estrategias. Aprendizaje de inglés.

**MOTIVATION: THE ENGINE THAT
ACTIVATES KNOWLEDGE**

ABSTRACT: The engines that activate the desires for the action of any activity are driven when internal combustion arises that is fed by the right tools and the necessary interest

to conclude in learning. This paper deals with motivation as an undertaking of action. It presents an overview of motivation and learning concepts from the socio-educational perspective from Gardner to Dörnyei, including the most relevant theories of motivation. They describe three important components of motivation: desire, effort and affection and their involvement in the learning of English in two groups of students at a Mexican University. English learners of intermediate level (two groups/different majors) the purpose is to identify their interests and motivations. It is considered that LI students may have higher levels of motivation and higher expectations in learning English since they are supposed to have better strategies and more experience learning English.

KEYWORDS: Motivation. Strategies. English learning.

1 INTRODUCCIÓN

En la actualidad aprender lenguas extranjeras es un elemento importante para todo estudiante o profesionalista ya que les aporta un plus en habilidades y conocimientos para su inserción en diversos campos laborales. En este sentido, el presente artículo describe brevemente algunas teorías relacionadas con la motivación en el aprendizaje de inglés, mismas que pueden ser aplicadas a otros campos. Por lo tanto, se presentan los resultados de la motivación de dos grupos de alumnos de la clase de inglés. Estos resultados, surgieron a partir de un proyecto de motivación que se llevó a cabo en una universidad mexicana con la finalidad de conocer los diversos tipos de motores que activan el conocimiento.

Como dato a destacar, la motivación intrínseca y la motivación extrínseca se hacen presente en los resultados. De igual forma, la motivación integradora y la motivación instrumental en las que destacan los deseos de una experiencia en el extranjero, así como un buen trabajo. Asimismo, se expresa la necesidad de comunicarse con los extranjeros y el gusto por la lengua. Ante tal aseveración, es válido retomar el aporte de Dörnyei (2014), al afirmar que la motivación dominante debe ser mantenida, protegida y fortalecerla.

2 DESCRIPCIÓN DEL MÉTODO

2.1 INSTRUMENTO Y CONFIABILIDAD

Para la finalidad de la presente investigación se diseñó una encuesta sobre la motivación basada en el modelo socioeducativo de Gardner (2005), así como en las teorías de las estrategias de motivación de Dörnyei. Para determinar la confiabilidad del instrumento se empleó el coeficiente Cronbach, en el que el investigador calcula la correlación de cada reactivo o ítem con cada uno de los otros (Cozby, 2005). Los investigadores Carmines y Zeller (1979) consideran, que, como regla general, las confiabilidades no deben ser inferiores a 0.80. El diseño del cuestionario siguió la

estructura rigurosa de validación y confiabilidad por medio del coeficiente alfa de Conbach. Es decir, el coeficiente alfa para los ítems resultó en 0.76, lo que sugiere que tienen una consistencia buena, tomando como base que la confiabilidad 0.70 o mayor se considera aceptable en la mayoría de las investigaciones en ciencias sociales. Los sujetos de investigación son estudiantes de inglés de diferentes carreras, de la Universidad de Quintana (N=50).

Instrumento de la investigación

Encuesta_1 inglés y motivación

1. ¿Con qué frecuencia estudias inglés?

- a) Siempre b) Algunas veces c) de vez en cuando d) casi nunca e) nunca

2. ¿Por qué estudias inglés?

- a) Me gusta b) para comunicarme c) es útil d) lo necesito e) es obligatorio

3. ¿Cuánto tiempo has estudiado inglés?

- a) menos de un año b) 1-2 años c) 3-4 años d) 5-6 años e) más de 6 años

4. Al estudiar inglés ¿qué se te facilita más?

- a) Escucharlo b) Hablarlo c) Leerlo d) Escribirlo e) ninguna

5. ¿Tienes amigos que hablen inglés?

- a) Muchos b) Algunos c) Pocos d) Nada

6. ¿Para qué te podría servir el inglés?

- a) Para comunicarme con extranjeros
b) Para conseguir un buen trabajo
c) Para tener más amigos
d) Para comunicarme si viajo al extranjero
e) Para tener mayores posibilidades de estudio (beca)
f) Otra

7. ¿Dónde estudias inglés?

- a) en la escuela b) en mi casa c) en academia d) No estudio c) otra

8. ¿Qué haces para aprender inglés?

- a) Leo textos en inglés
b) Escucho conversaciones en inglés
c) Veo videos en inglés
d) Escucho canciones en inglés
e) Canto en inglés
f) Hago conversaciones en inglés

- g) Realizo actividades en inglés
- h) otra (explica) _____

9. ¿Estás motivado para aprender inglés?

- a) Siempre
- b) Algunas veces
- c) de vez en cuando
- d) casi nunca
- e) nunca

10. ¿Crees que tus maestros se esfuerzan para motivarte para que aprendas inglés?

- a) Siempre
- b) Algunas veces
- c) de vez en cuando
- d) casi nunca
- e) nunca

2.2 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

El uso de la teoría socioeducativa de Gardner (2005) ha resultado muy favorable en el contexto de lenguas, otros autores como Dörnyei y Ushioda (2011), Ryan y Deci (2000) establecen la conexión entre competencia, relación y autonomía.

3 MARCO TEÓRICO

La motivación es un aspecto importante en nuestra vida, en el ámbito académico, social y personal. Es la fuerza que nos mueve a actuar para lograr determinado fin. Ante tal planteamiento, se han definido diferentes conceptos y teorías sobre la motivación del aprendizaje. En esta sección se describen brevemente algunas de las teorías de la motivación en el aprendizaje de lenguas; no obstante, pueden ser aplicables en otros aspectos de la vida. Dörnyei y Cheng (2007) definen la motivación como el motor inicial que genera el aprendizaje y, posteriormente funciona como una fuerza motriz continua que ayuda a sostener el largo y usualmente laborioso viaje de adquirir un idioma extranjero (p.153). Estos autores piensan que la motivación es un factor esencial en el aprendizaje y también es el responsable de la persistencia de los estudiantes en la adquisición de un nuevo idioma frente a todos los obstáculos.

La Teoría de la motivación de Gardner. Teoría que surgió en el campo de los psicólogos sociales durante la década de 1950, en Canadá por los investigadores Gardner y Lambert. En su modelo fundamental, Gardner (2002) sugiere dos variables primarias individuales involucradas en el aprendizaje de idiomas: capacidad y motivación (p. 5).

La Teoría de la autodeterminación. Esta teoría fue desarrollada por los investigadores Edward L. Deci y Richard Ryan quienes distinguen dos tipos de motivación: intrínseca y extrínseca. La primera se refiere a factores internos como el placer, la curiosidad o la satisfacción, mientras que la segunda a los factores externos, como buenas calificaciones, valores, recompensas y el dinero.

Diversos investigadores consideran esta teoría como una contribución importante al campo de la motivación de la segunda lengua. Brown (2007), afirma que “La dimensión

más poderosa de toda la construcción de la motivación en general es el grado en que los estudiantes tienen motivación intrínseca o extrínseca para tener éxito en una tarea” (p.172). Mientras que Dörnyei (2001) menciona que esta teoría ha proporcionado información sobre cómo estos conceptos (motivación intrínseca y extrínseca) encajan en el campo de las lenguas extranjeras, también lo refiere como un instrumento de medición válido y confiable que evalúa los diversos componentes de la teoría de la autodeterminación en el aprendizaje de una segunda lengua (pág. 8). A grandes rasgos esa es la mayor contribución de esta teoría en la psicología motivacional.

3.1 ESTRATEGIAS MOTIVACIONALES

Dörnyei (2001) explicó: “Las estrategias para motivar a los alumnos deben considerarse un aspecto importante del estudio de la motivación de L2” (p. 119). Este autor enfatiza la importancia de considerar estrategias motivacionales en la motivación de L2. Estas estrategias motivacionales fueron pensadas por Dörnyei para generar y mantener la motivación de los estudiantes. La lista de estrategias motivacionales se basa en una selección que los investigadores Dörnyei y Cheng (2007) hicieron para llevar a cabo un estudio sobre el uso de estrategias motivacionales en la enseñanza de idiomas de maestros taiwaneses. En su cuestionario agruparon las estrategias en: comportamiento apropiado de los maestros, reconociendo el esfuerzo de los estudiantes, promoviendo la confianza en sí mismos de los estudiantes, creando un clima agradable en el aula, aumentando la orientación hacia los objetivos de los estudiantes, haciendo que las tareas de aprendizaje sean estimulantes, familiarizando a los estudiantes con L2 valores relacionados, promoviendo la cohesión grupal y las normas grupales, y promoviendo la autonomía del alumno (p.157-159). Además, se agruparon en cuatro categorías según el enfoque gradual de Dörnyei en su libro *Motivational Strategies in the Language Classroom* (2001). Las cuatro etapas del enfoque paso a paso son las siguientes: crear las condiciones motivacionales básicas, generar una motivación inicial, mantener y proteger la motivación y fomentar una autoevaluación positiva.

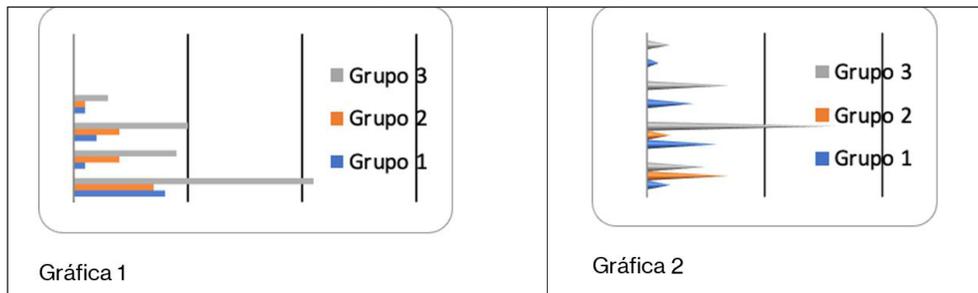
4 RESULTADOS

A continuación, se presentan los resultados de la investigación, se describen y se comentan brevemente.

En el Tabla 1 identifica las razones que determinan el tipo de motivación, a mayor interés personal mayor motivación intrínseca, mientras que a mayor interés por otros factores distintos al interés personal mayor motivación extrínseca, cuando se

presenta el interés por las otras personas también se expone la motivación integradora y la de relación.

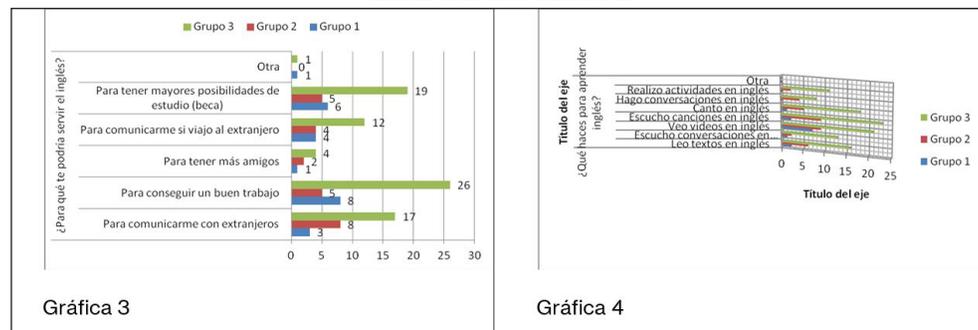
Tabla 1. Relación de la Motivación.



En la tabla 1 se observa que la mayoría de los estudiantes presenta una motivación intrínseca pues expresaron que les agrada la lengua de estudio, por lo que están motivados desde su yo interno, desde ellos mismos, por el aprendizaje del inglés. Se observa también, interés por la comunicación y la utilidad de la lengua. Al encontrarle utilidad a la lengua los estudiantes estarían mayor motivados. Algunos de los estudiantes cuentan con amigos de habla inglesa lo cual los puede motivar un poco más por la comunicación de la lengua, por conocer un poco más sobre la cultura y por interactuar en contexto, de este modo se expone la motivación integradora y de relación en algunos de ellos. Conceptos abordados en las teorías de Gardener, de Ryan y Deci (2000) quienes mencionan que es importante observar el grado de motivación que tienen los estudiantes porque hay estudiantes que tienen cierta habilidad lingüística alta, pero con niveles más bajos de motivación o al contrario y por lo tanto como menciona Dörnyei (2001) es necesario crear las condiciones para que se eleve o se mantenga la motivación hasta lograr la meta.

En el Tabla 2 proporciona una lista de algunos de los factores extrínsecos que se expresan como factores de interés para incrementar la motivación por el aprendizaje de inglés.

Tabla 2. Motivación extrínseca.



Respecto a la motivación extrínseca se observa un notable interés por obtener un buen empleo, obtener un intercambio, una beca en el extranjero y la comunicación con extranjeros que se muestran como los principales motores de motivación por el aprendizaje de inglés. En menor medida están los viajes al extranjero que de cualquier modo están implícitos en la beca al extranjero.

De las estrategias que emplean los estudiantes se observa el desarrollo de las habilidades de comprensión y en menor medida las de producción, escuchar canciones, cantar, hacer ver videos y hacer conversaciones, así como la lectura de textos en inglés se observan como principales. Dörnyei (2001) enfatiza que debemos considerar las estrategias para motivar a los alumnos como un aspecto básico de la motivación.

Por lo tanto, como profesores debemos de generar espacios de aprendizaje y practica dentro y fuera del aula, pues como Dörnyei (2001) menciona, es necesario crear las condiciones motivacionales básicas, generar una motivación inicial, mantener y proteger la motivación y fomentar una autoevaluación positiva.

5 COMENTARIOS FINALES

A manera de cierre debemos decir que estudiar la motivación y sus componentes conlleva a pensar más allá de las actividades habituales del aula, dado que hay que mirar a través de lo que funciona y de lo que no funciona, así mismo debemos buscar los motivadores internos y los externos de los estudiantes y de nosotros mismos dado que somos los que estamos en el aula podemos promover el aprendizaje y la motivación de los estudiantes, también es necesario analizar las teorías anteriores y las actuales para encontrar nuestras bases e incentivar los motores reales que promueven el aprendizaje.

5.1 RESUMEN DE RESULTADOS

En este trabajo de investigación empírica se estudió la motivación que tienen los estudiantes de tres grupos de inglés de nivel universitario basándonos en las teorías de motivación del modelo socioeducativo de Robert Gardner y de la teoría de la autodeterminación de Ryan y Deci. Así como las de estrategias de motivación de Zoltan Dörnyei Los resultados de la investigación incluyen el análisis estadístico de las respuestas de la encuesta, así como un resumen ergonómico de las teorías de la motivación.

Se encontró que la mayoría de los estudiantes cuentan con motivación intrínseca hacia el inglés pues expresan tener gusto por la lengua lo que puede llevar al logro de la meta con mayor facilidad que a un grupo que no esté motivado. Expresan también que

la lengua es útil, lo cual también podría mostrar mejores resultados dado que al ver la utilidad tendrían mayor interés por la lengua y mejores logros.

Respecto a la motivación instrumental y la motivación integradora se observa que los estudiantes tienen interés en la comunicación e interacción con las personas de habla inglesa, más aún algunos expresan que tienen amigos de habla inglesa con los que practican un poco la lengua y conocen un poco más sobre la cultura y costumbres de otros países. Es importante exponer a nuestros estudiantes a la práctica real de la lengua, actualmente hay estudiantes de intercambio en la mayoría de las escuelas, bachilleratos y universidades, con ellos se podría establecer espacios de práctica y aprendizaje constante pues también tienen deseos de integrarse.

6 CONCLUSIONES

Los resultados demuestran la necesidad de conocer más a nuestros alumnos, sus inquietudes, sus intereses, sus gustos y sus preferencias para poder actuar con mejores herramientas en el aula. Es indispensable que se analicen las teorías de la motivación pues ellas son fuente de bases que podemos emplear. Algunas veces empleamos conceptos de manera empírica, pero es necesario observar los trabajos que ya se han hecho, las investigaciones y las teorías que se han establecido para trabajar en conjunto y con bases más sólidas descubrir e incentivar los motores del conocimiento. La ausencia del factor teórico puede generar investigaciones sin sustento que perturben el aprendizaje. Fue quizás inesperado el haber encontrado que los estudiantes sí están motivados de manera intrínseca y extrínseca pero que la interna es la mayor por el aprendizaje de inglés, entonces sí hay amor, pero hay que regarlo y cuidarlo para que florezca y de sus frutos en la práctica.

7 RECOMENDACIONES

Los investigadores interesados en continuar nuestra investigación podrían concentrarse en factor motivación instrumental y su influencia en el dominio de las habilidades de producción. Podríamos sugerir que hay un abundante campo todavía por explorarse en lo que se refiere a la motivación en el aprendizaje pues son muchas las variables que intervienen y que pueden promover una mejor y más alta motivación en clase, además se podrían hacer comparaciones con las actividades y estrategias de aprendizaje, así como intervenciones con exámenes. La motivación sí ha sido fuertemente estudiada, pero no demasiado en nuestro contexto por lo que hace falta seguir investigando para conseguir mejores resultados y poner a trabajar los motores individuales, contextualizar las teorías y alcanzar mejores conocimientos.

REFERENCIAS

Brown, D. (2007). *Teaching by Principles an interactive approach to language pedagogy*. San Francisco: Pearson Longman.

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum.

Dörnyei, Z. & Ushioda, E. (2013). *Teaching and Researching Motivation*. New York: Routledge.

Gardner, R. (2005). *Integrative motivation and second language acquisition*. Canadian Association of Applied Linguistics/Canadian Linguistics Association.

Gardner, R. (2004). *Motivation and Second Language Acquisition*. University of Western Ontario.

Ryan, R., & Deci, E. (2000). *Intrinsic and Extrinsic motivations: Classic definitions and new directions*. *Contemporary Educational Psychology*.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL), com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização mediática 232, 234, 241, 242, 243

Ambiental 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 140, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 157

Ambientalização curricular 8, 13, 14, 15, 17, 18

Análise documental 88, 247

Aprendizaje 14, 17, 22, 23, 26, 27, 28, 34, 64, 140, 149, 151, 158, 164, 165, 167, 168, 170, 174, 177, 180, 195, 208, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 226, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Aprendizaje de inglés 213, 214, 218, 219, 220

Arouca 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

B

Biografia 247

Bucles 195, 196, 197, 198, 209, 210, 211

C

Cambio climático 7, 8, 9, 10, 18, 37, 143

Circular economy 46, 47, 48, 53

Competencia profesional 158, 162, 163, 164, 165

Competitividad 17, 22, 23, 25, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 56, 57, 60, 65, 66, 67, 68, 111, 123, 124, 151, 152, 166, 184

Comunidades de aprendizaje 174, 177, 180

Conciencia 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 34, 35, 36, 144, 181, 235, 245

Convergencia 158, 160, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Corto 11, 56, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 192, 228, 231

Costes 111, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 122, 123, 145

Cultura 3, 8, 10, 12, 13, 16, 17, 35, 40, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 87, 90, 92, 129, 146, 149, 218, 220, 231, 232, 233, 234, 240, 241, 242, 257

Cultura organizacional 43, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Currículo 20, 27, 28, 29

D

Desarrollo 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43,

44, 55, 57, 63, 68, 111, 112, 114, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 173, 177, 178, 179, 184, 187, 192, 198, 211, 219, 223, 226, 233, 234, 235, 237, 238, 240, 243

Deterioro ambiental 1, 2, 5, 8, 149

E

Educação Aberta 126, 127, 128, 129, 136, 137

Educación 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 36, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 192, 193, 212, 213, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 234, 239, 240, 245

Educación Ambiental 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 17, 36, 147

Educación Media Superior 173, 174, 176, 177, 179, 180, 182

Educación Universitaria 19, 222, 225, 226

EduComunicación 232, 241, 243

Empoderamiento digital 232, 233, 234, 241, 243

Empresa 11, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 55, 56, 57, 59, 62, 64, 65, 66, 74, 88, 111, 112, 113, 114, 121, 123, 124, 151, 152, 235, 245

Ensino/aprendizagem 70

Estrategia 3, 17, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 55, 57, 66, 90, 130, 132, 134, 140, 147, 154, 155, 169, 174, 234, 251

Estrategias 5, 10, 11, 12, 13, 14, 22, 28, 30, 31, 33, 35, 37, 40, 42, 43, 55, 56, 57, 66, 68, 71, 85, 123, 131, 134, 147, 154, 163, 169, 174, 175, 188, 213, 214, 217, 219, 220, 229

Estrés 174, 177, 179

Estructuras 10, 12, 62, 195, 196, 197, 198, 201, 209, 210, 211, 212

F

Flexibilidad 20, 26, 27, 28, 29, 192

G

Geologia 69, 70

Gestión ambiental 14, 30, 31, 32, 35, 36, 38, 42, 43, 147, 149

H

Humano 2, 15, 30, 31, 34, 38, 40, 43, 56, 57, 60, 66, 88, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 169, 170, 174, 192, 236

I

Inclusión 17, 43, 149, 150, 159, 178, 179, 222, 223, 226, 228, 229, 233, 245

Infraestrutura colaborativa 185, 187, 191, 192

Imigração 232, 243

Inovação 18, 26, 38, 39, 42, 45, 62, 64, 65, 68, 142, 143, 150, 151, 167, 173, 174, 176, 185, 213, 238

Inovação 84, 85, 87, 88, 90, 93, 126

Inovação Pedagógica 126

Interatividade 70, 82

Interfaz 232, 233, 234, 235, 236, 238, 246

Internet 27, 70, 74, 75, 229, 230, 238, 240, 244, 246

L

Largo 7, 11, 28, 33, 38, 40, 43, 56, 59, 111, 112, 114, 120, 121, 122, 123, 140, 145, 150, 154, 163, 164, 170, 192, 216

Legal dilemas 46

M

Maquete Virtual 3D 70

Medio Ambiente 1, 2, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 37, 40, 64, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 160, 167, 174

Mercado laboral 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 165

Metodologia 4, 37, 55, 84, 85, 88, 111, 114, 175, 176, 197, 198, 224, 235, 247, 257

MIPyMES 40, 45, 55, 56, 57, 63, 64, 65, 66, 68

MIPYMEs 111, 112, 123, 124

Modelo lógico 185, 187

Motivación 35, 38, 40, 41, 174, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

N

Nivel medio superior 1, 3, 4, 5, 6, 173

P

Perfil de ingreso 158, 166

Planeación estratégica 43, 173, 174, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194

Plazo 6, 11, 33, 38, 40, 43, 56, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 140, 145, 164, 192

Práticas Educacionais Abertas 126, 127, 130, 131, 136
Producción 16, 24, 25, 38, 43, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 142,
143, 144, 145, 146, 147, 150, 155, 168, 187, 189, 198, 211, 219, 220, 230, 231
Pronunciamentos Internacionais de Formação 158, 159, 162, 166, 167
Psicología 57, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 217, 229

R

Realidade virtual 70
Recursos Educacionais Abertos 126, 136, 137, 138
Recycling 46, 47, 48, 53, 54
Rede Acadêmica Internacional WEIWER® 126, 127, 136, 137
Regional Development 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109
Regional Planning 97, 98, 101, 110
Responsabilidade social 25, 30, 32, 35, 36, 38, 41, 42, 44, 45, 146, 154, 155, 156, 167
Resultado de aprendizaje 158
Revisión Sistemática de la Literatura 173, 174, 175, 176

S

Séries matemáticas 195, 196, 198, 208, 209, 210
Sociologia da ciência 247
Sordera 222
Sostenibilidad 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 30, 31, 33, 37, 38, 42, 43, 45, 124, 142, 143, 145, 146,
147, 152, 154, 192
Sustentabilidade 1, 2, 18, 32, 33, 37, 44, 140, 142, 143, 145, 146, 156, 168
Sustentabilidade 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95
Sustentable 2, 13, 14, 32, 33, 140, 142, 143, 144, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

T

Teoría del cambio 185, 186, 191
Thailand's National Economic and Social Development Plans 97
Trabalho de campo 69, 247, 256
Turismo sustentável 84, 85, 86, 87, 90, 91, 95

W

Waste 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54